

08. Setembro. 1962 - Sábado

Hoje ao sair pela rua, todos vocês devem ter se lamentado:

- Chi! que manhã mais feia!...

De fato, o céu cinzento e nublado chegava mesmo a trazer um certo mal-estar a todos.

A chuva parecia que vinha, mas alguma coisa a detinha.

E, engraçado, basta amanhecer com um tempo duvidoso, e uma certa indisposição se apossa de todo mundo. É uma indisposição contagiante que quase se transforma em raiva quando recordamos que hoje é sábado...

Sim, hoje é sábado, o dia em que Jacarezinho, então só Jacarezinho, mas todas as cidades da região, tem o seu movimento aumentado...

Mas, felizmente para todos nós, lá pelas dez horas, o sol, preguiçoso e folgazão, resolveu de vir assinar o ponto, e andou "dando sinal de vida" pela cidade...

E por uma agradável coincidência, o sol veio iluminar a ma bela cabecinha loira...

Ela vinha descendo a Rua Paraná...

Hoje é sábado, não é dia de se andar em traje de gala, mas ela estava impecável em seu bonito vestido negro e de sapatos altos.

E enquanto ela ia passando, os caixeiros das casas comerciais iam ficando boquiabertos... Sim, porque eles, ficando sempre defronte às portas das casas de comércio tinham que ser, forçadamente, os primeiros a vê-la...

E bastavam eles ficar com aquêl ar de admiração que todos nós ficamos quando vemos uma moça graciosa, para que os fregueses desconfiassem de alguma coisa, e virassem para ver de que se tratava...

Era mesmo uma dessas moças que justifica o comércio ir baixando as portas à sua passagem...

E ela foi continuando indiferente em seu caminhar apressado, seguindo imperturbável...

Até que alguma coisa deve ter despertado também a sua atenção...

E ela parou por alguns instantes.

Olhou firme, deu um pequeno sorriso e continuou a sua marcha...

E, para o local em que ela olhara, uma imensidão de olhos masculinos também olhou, procurando ver quem ou o

vam-se sempre ao lado de alguma garota, que sorridente, os aguardava...

E só então compreendemos tudo e chegamos a ter inveja desses moços que podem chegar a hora que quiserem, no cinema, passe o filme que passar, que terão sempre o seu lugarzinho reservado pelas namoradas cujos pais não deixam namorar, e, por isso mesmo, só podem encontrar o namorado após o apagar das luzes do cinema...